

# Fatores de Risco à Segurança do Enfermeiro na Unidade de Terapia Intensiva de um Hospital Geral

## Risk Factors to the Safety of Nurses Working In the Intensive Care Unit of a General Hospital

SAEMMY GRASIELY ESTRELA DE ALBUQUERQUE<sup>1</sup>

RICARDO DIAS DE CASTRO<sup>2</sup>

GABRIELA LACET SILVA FERREIRA<sup>2</sup>

KARLA DE LIMA OLIVEIRA<sup>3</sup>

### RESUMO

**Introdução:** As unidades de terapia intensiva constituem locais onde a enfermagem presta assistência qualificada a pacientes graves. **Objetivo:** Identificar os fatores de riscos aos quais o enfermeiro intensivista está exposto e que podem ocasionar acidentes de trabalho. **Material e Métodos:** Foi utilizada uma abordagem indutiva com procedimento comparativo e estatístico através da observação direta extensiva, utilizando questionários. A amostra foi composta por 15 enfermeiros atuantes há dois anos ou mais em um hospital de referência de João Pessoa – PB. Dentre os itens avaliados nos questionários, buscou-se caracterizar e avaliar as exigências do contexto de trabalho e os riscos aos quais os enfermeiros estão expostos. **Resultados:** Verificou-se que 60% dos sujeitos responderam que às vezes o ritmo de trabalho é excessivo; 73,3% disseram que às vezes as condições de trabalho são precárias; 46,6% responderam que frequentemente existe muito barulho no ambiente de trabalho; 53,4% assinalaram que é bastante exigido ter controle das emoções. Além disso, 86,7% dos participantes referiram ter sentido três ou mais vezes dores no corpo e 46,6% referiram três ou mais episódios de estresse desencadeado pelo convívio com a dor, o sofrimento e a morte. **Conclusão:** Foram identificados riscos biológicos, como acidentes com perfurocortantes e fluidos gerais de pacientes, riscos físicos, a exemplo de exposição à radiação e ruídos, riscos químicos devido à exposição a substâncias como antissépticos, ergonômicos, associados a esforços repetidos entre outros, assim como risco ocupacional, remetendo principalmente ao ritmo de trabalho excessivo.

### DESCRIPTORIOS

Riscos Ocupacionais. Unidade de Terapia Intensiva. Equipe de Enfermagem. Saúde do Trabalhador. Enfermagem do Trabalho.

### ABSTRACT

**Introduction:** Intensive care units (ICUs) are facilities where the nursing staff provides specialized care to critically-ill patients. **Objective:** To identify the risk factors that can cause accidents in ICUs to which nurses are exposed. **Material and Methods:** This study used an inductive approach, with comparative statistical procedure, and extensive direct observation by means of a questionnaire. The sample consisted of 15 nurses who had been working for two years or more in a reference hospital located in Joao Pessoa, PB. Based on the topics covered in the questionnaire, we aimed to characterize and evaluate the requirements of the working environment and the risks to which nurses are exposed. **Results:** A total of 60% of subjects reported that sometimes the pace of work is excessive; 73.3% said that working conditions are precarious; 46.6% reported that there is often a lot of noise in the workplace; 53.4% indicated that they are strongly required to have enough control of emotions. In addition, 86.7% of participants reported having felt body aches three or more times; and 46.6% reported three or more episodes of stress caused by living with the pain, suffering and death. **Conclusion:** We identified biological hazards, such as accidents with needlestick and general fluids of patients; physical risks, such as exposure to radiation and noise; chemical hazards, one of them due to exposure to substances such as antiseptics; ergonomic issues, associated with repeated efforts and others, as well as occupational hazards, referring mainly to the excessive pace of work.

### DESCRIPTORS

Occupational risks. Intensive Care Unit. Nursing staff. Worker's health. Occupational Health Nursing.

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

<sup>2</sup> Programa de Pós-graduação em Odontologia da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba, Brasil

<sup>3</sup> Enfermeira.

O termo saúde do trabalhador refere-se a um campo do saber que visa compreender as relações entre trabalho e processo saúde-doença. Parte do princípio de que a forma de inserção dos indivíduos nos espaços de trabalho contribui decisivamente para formas específicas de adoecer e morrer<sup>1</sup>.

As Unidades de Terapia Intensiva (UTI) constituem locais onde se internam pacientes graves, que requerem um cuidado especial, necessitando assim de recursos técnicos e humanos especializados para sua recuperação, onde os profissionais de enfermagem atuantes, por exemplo, os enfermeiros, vivenciam vários estressores no seu ambiente de trabalho, em decorrência das suas diversas atribuições, o que pode vir a desencadear riscos à sua saúde, tanto física quanto psíquica, uma vez que o contato contínuo com o paciente, o excesso de trabalho, a falta de treinamento e de precaução nesse setor pode resultar em transmissão de doenças infecto-contagiosas e em outros tipos de acidentes do trabalho<sup>2</sup>.

A equipe multidisciplinar de uma UTI deve levar em conta os riscos ambientais e ocupacionais aos quais os profissionais dessas unidades estão expostos diariamente<sup>3</sup>. Os principais fatores de riscos à segurança do enfermeiro na unidade de terapia intensiva são do tipo: biológicos, físicos, químicos, ergonômicos e ocupacionais.

Os riscos biológicos dizem respeito às exposições contínuas a microrganismos e as secreções no geral; o risco físico associa-se às condições do ambiente de trabalho; o risco químico inclui as exposições a materiais químicos utilizados na rotina do dia-a-dia; o risco ergonômico está relacionado ao transporte de pacientes que exige esforço físico e pode desencadear Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT); e por fim os riscos ocupacionais estão ligados no geral a situações de trabalho que contribuem na quebra do equilíbrio biopsicossocial do indivíduo<sup>3-6</sup>.

A literatura relata que os profissionais de enfermagem estão mais expostos a microrganismos e secreções, pelo contato direto com o paciente que se faz necessário na realização dos inúmeros procedimentos e intervenções terapêuticas que necessitam utilizar materiais perfurocortantes, incisões, sondagens e cateteres<sup>4</sup>.

Dentre os riscos físicos, destacam-se a exposição à radiação e a ruídos, bem como problemas decorrentes de instalação elétrica, iluminação e climatização<sup>5</sup>. Cerca de 85% das afecções cutâneas são dermatites alérgicas ou por irritação, e têm os agentes químicos como causadores. Os principais agentes de dermatoses são

antibióticos, antissépticos, desinfetantes, detergentes, luvas de borracha e sabões<sup>6</sup>.

Em relação ao risco ergonômico, estudo afirma que este afeta os profissionais, podendo interferir nas características psicofisiológicas do trabalhador causando desconforto ou afetando a sua saúde<sup>3</sup>.

Um estudo analisou os riscos relacionados à equipe de Enfermagem numa Unidade de Terapia Intensiva em 19 profissionais de enfermagem da UTI, constatou-se que os principais riscos ocupacionais encontrados foram o excesso de ruídos na unidade, a temperatura inadequada do ambiente, a inobservância do controle de gases e vapores, a utilização inadequada dos equipamentos de proteção individual durante os procedimentos (observada na manipulação e no preparo das medicações e durante os cuidados de enfermagem ao paciente) e a exposição radioativa. Também se registrou a exposição diária a agentes biológicos, fatores psicossociais e de natureza ergonômica<sup>7</sup>.

Os riscos inerentes ao trabalho da equipe multiprofissional na UTI foram descritos por um estudo que caracterizou o perfil dos profissionais que atuam na unidade de adultos e identificou os riscos à equipe multiprofissional que presta assistência nesse serviço, através da percepção do próprio profissional. A amostra do estudo foi composta por 15 profissionais da área da saúde, dentre estes cinco eram enfermeiros. Constatou-se que o risco mais apontado pelos profissionais foi o de acidente com material perfurocortante (risco mecânico/acidentes), com oito citações; seguido de seis citações em relação ao risco com a manipulação de produtos químicos e quatro em relação ao risco de exposição aos fluidos infectantes (risco biológico)<sup>8</sup>.

É sabido que os riscos ocupacionais da equipe intensivista estão relacionados com os riscos de seus pacientes, os quais, em intervenção diagnóstica devido a doenças diversas, passam por um elevado número de procedimentos e intervenções terapêuticas que necessitam utilizar materiais perfurocortantes e expõem profissionais de saúde ao contato com sangue, secreções, fluidos corpóreos por incisões, sondagens e cateteres.

Através da educação em saúde, pode-se realizar a prevenção de acidentes de trabalho desencadeados por esses riscos, levando informações aos profissionais sobre o que estão expostos diariamente no seu ambiente laboral, levando a conscientização de cada um e também mostrando aos mesmos como evitar práticas de risco, bem como levar a busca de soluções para essa problemática<sup>5</sup>.

Sabendo que alguns eventos e estressores diários podem interferir na psicofisiologia do trabalhador e causar desconforto e/ou afetar a sua saúde, o presente estudo buscou identificar os principais fatores de riscos aos quais o enfermeiro em uma unidade de terapia

intensiva está exposto e que podem ocasionar um acidente de trabalho.

## MATERIAL E MÉTODOS

Utilizou-se uma abordagem indutiva, com procedimento comparativo-estatístico e como técnica de pesquisa a observação direta extensiva por meio de aplicação de questionários<sup>9</sup>. A amostra foi composta por todos os enfermeiros atuantes há mais de dois anos na UTI de um hospital público de referência em João Pessoa – PB, totalizando 15 participantes (n = 15).

Os instrumentos foram compostos de duas partes, a primeira referente à caracterização da amostra com dados sociodemográficos e profissionais, e a segunda parte consistiu em uma adaptação do instrumento quantitativo com validação anterior para vários grupos ocupacionais, o Inventário de Trabalho e Riscos de Adoecimento (ITRA)<sup>10</sup>, avaliando os riscos no contexto de trabalho, as exigências decorrentes das funções exercidas, e a exposição a problemas físicos, psicológicos e sociais, como também a ocorrência de acidente laboral.

Após a coleta de dados, o processamento desses obedeceu à seguinte sequência: pré-análise (organização do material), descrição analítica dos dados (codificação, classificação, categorização), interpretação referencial (análise descritiva). Foi realizado o confronto dos dados com estudos anteriores e literatura científica<sup>11</sup>.

Este estudo foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Lauro Wanderley da Universidade Federal da Paraíba e aprovado sob protocolo nº 622/10.

## RESULTADOS

As tabelas a seguir referem-se à caracterização dos enfermeiros atuantes nas Unidades de Terapia Intensiva geral, cardiológica, neonatal e pediátrica em um hospital de referência de João Pessoa – PB no ano de 2010 (Tabelas 1, 2 e 3), bem como a caracterização do contexto de trabalho (Tabela 4), avaliação das exigências decorrentes do contexto de trabalho (Tabela 5), tipos de problemas físicos, psicológicos e sociais (Tabela 6) e riscos de exposição e ocorrência de acidentes de trabalho (Tabela 7).

**Tabela 1. Distribuição por idade e características sociodemográficas dos enfermeiros atuantes em Unidades de Terapia Intensiva de um hospital de referência de JP/PB. João Pessoa, 2010.**

IDADE (anos)	N	F (%)
23  --- 27	3	20
27  --- 31	3	20
31  --- 35	4	26,6
35  --- 39	3	20
39  --- 43	1	6,7
43  --- 47	1	6,7
TOTAL	15	100
<b>SEXO</b>		
Masculino	1	6,7
Feminino	14	93,3
<b>ESTADO CIVIL</b>		
Solteiro	7	46,7
Casado	8	53,3

**Tabela 2. Qualificação profissional, turno de trabalho e avaliação quanto à remuneração dos enfermeiros intensivistas. João Pessoa, 2010.**

Possui títulos de Pós-graduação?	N	F (%)
Sim	15	100
Não	0	0
<b>Pós-graduação específica para UTI?</b>		
Sim	12	80
Não	3	20
<b>Turno de trabalho</b>		
Diurno apenas	3	20
Diurno e vespertino	2	13
Integral	10	67
<b>Remuneração</b>		
Ótimo	0	0
Bom	3	20
Médio	6	40
Regular	3	20
Ruim	3	20

**Tabela 3 – Distribuição por tempo de trabalho na instituição, na unidade de terapia intensiva e carga horária dos enfermeiros atuantes em Unidades de Terapia Intensiva de um hospital de referência de JP/PB. João Pessoa, 2010.**

Tempo na Instituição (anos)	N	F (%)
1  -- 2	1	6,7
2  -- 3	6	40
3  -- 4	0	0
4  -- 5	3	20
5  -- 6	2	13,3
6  -- 7	3	20
<b>TOTAL</b>	<b>15</b>	<b>100</b>
Tempo na Terapia Intensiva (anos)	N	F (%)
2  -- 4	7	46,6
4  -- 6	3	20
6  -- 8	4	26,7
8  -- 10	0	0
10  -- 12	1	6,7
<b>TOTAL</b>	<b>15</b>	<b>100</b>
Qual a carga horária diária na UTI?	N	F (%)
6 horas	4	27
12 horas	11	73
Qual a carga horária semanal?	N	F (%)
< 40 horas	6	40
40 horas ou mais	9	60

**Tabela 4. Caracterização do contexto de trabalho dos enfermeiros atuantes em Unidades de Terapia Intensiva de um hospital de referência de JP/PB. João Pessoa, 2010.**

ITENS	NUNCA	RARAMENTE	ÀS VEZES	FREQUENTEMENTE	SEMPRE
	F (%)	F (%)	F (%)	F (%)	F (%)
1 - O ritmo de trabalho é excessivo	0	0	60	20	20
2 - O número de profissionais é insuficiente para realizar as tarefas	6,7	26,7	33,3	26,6	6,7
3 - As tarefas são repetitivas	0	6,7	33,3		0
4 - As condições de trabalho são precárias	13,3	6,7	73,3	6,7	0
5 - O ambiente físico é desconfortável	13,3	26,7	33,3	26,7	0
6 - Existe muito barulho no ambiente de trabalho	0	6,7	6,7	46,6	40
7 - O mobiliário existente no local de trabalho é inadequado	13,3	20	46,7	0	20
8 - O espaço físico para realizar o trabalho é inadequado	0	26,7	40	13,3	20
9 - Falta tempo para realizar pausas de descanso no trabalho	0	13,3	46,7	40	0
10 - As condições de trabalho oferecem riscos à segurança individual	0	0	20	40	40



**Tabela 5. Avaliação das exigências decorrentes do contexto de trabalho dos enfermeiros atuantes em Unidades de Terapia Intensiva de um hospital de referência de JP/PB. João Pessoa, 2010.**

ITENS	NADA EXIGIDO	POUCO EXIGIDO	ÀS VEZES EXIGIDO	BASTANTE EXIGIDO	TOTALMENTE EXIGIDO
	F (%)	F (%)	F (%)	F (%)	F (%)
1 - Ter controle das emoções	0	0	13,3	53,4	33,3
2- Ter que lidar com ordens contraditórias	0	6,7	13,3	53,3	26,7
3 - Ser obrigado a lidar com imprevistos	0	0	0	53,3	46,7
4 - Usar a visão de forma contínua	0	0	13,3	26,7	60
5 - Usar a memória	0	0	0	26,7	73,3
6 - Fazer esforço mental	0	0	6,7	46,6	46,7
7- Ter concentração mental	0	0	0	53,3	46,7
8 - Usar os braços de forma contínua	0	0	26,7	60	13,3
9 - Ficar em posição curvada	0	6,7	53,3	13,3	26,7
10 - Ter que manusear objetos pesados	0	26,7	46,6	26,7	0
11 - Fazer esforço físico	0	6,7	53,3	40	0

**Tabela 6. Tipos de problemas físicos, psicológicos e sociais dos enfermeiros atuantes em Unidades de Terapia Intensiva de um hospital de referência de JP/PB. João Pessoa, 2010.**

ITENS	NENHUMA VEZ	UMA VEZ	DUAS VEZES	TRÊS VEZES	QUATRO VEZES	CINCO OU MAIS VEZES
	F (%)	F (%)	F (%)	F (%)	F (%)	F (%)
1 - Dores no corpo	0	13,3	0	40	26,7	20
2 - Dores de cabeça	13,3	40	6,7	20	6,7	13,3
3 - Distúrbios respiratórios	46,6	40	6,7	0	6,7	0
4 - Distúrbios digestivos	59,9	6,7	26,7	0	0	6,7
5 - Distúrbios auditivos	33,3	20	13,3	26,7	0	6,7
6 - Distúrbios da visão	59,9	20	0	6,7	6,7	6,7
7 - Distúrbios circulatórios	66,6	20	6,7	0	0	6,7
8 - Alterações no sono	20,1	13,3	33,3	13,3	6,7	13,3
9 - Alterações no apetite	46,7	13,3	20	6,7	0	13,3
10 - Vontade de ficar sozinho	46,6	20	6,7	20	0	6,7
11 - Conflito nas relações familiares	59,9	20	6,7	6,7	0	6,7
12 - Impaciência com as pessoas em geral	46,7	20	6,7	13,3	0	13,3
13 - Mau-humor	13,3	40	26,7	13,3	6,7	0
14 - Tristeza	33,3	46,7	13,3	0	0	6,7
15 - Irritação com tudo	20	33,3	33,3	6,7	0	6,7
16 - Solidão	60	20	13,3	0	6,7	0
17 - Estresse desencadeado pelo convívio com a dor, o sofrimento e a morte	6,7	13,3	33,4	13,3	13,3	20

**Tabela 7. Riscos de exposição e ocorrência de acidentes de trabalho dos enfermeiros atuantes em Unidades de Terapia Intensiva de um hospital de referência de JP/PB. João Pessoa, 2010.**

ITENS	NENHUMA VEZ F (%)	UMA VEZ F (%)	DUAS VEZES F (%)	TRÊS VEZES F (%)	QUATRO VEZES F (%)	CINCO OU MAIS VEZES F (%)
1 - Acidente com perfurocortantes	20	53,3	13,3	6,7	0	6,7
2 - Acidente com fluidos gerais de pacientes	6,7	26,6	40	20	0	6,7
3 - Exposição à radiação	0	0	0	13,3	33,3	53,4
4 - Quedas por piso liso e/ou molhado	46,6	40	6,7	0	0	6,7
5 - Problemas de iluminação e/ou climatização	6,7	20	6,7	13,3	13,3	40
6 - Exposição à ruídos.	6,7	6,7	6,7	0	13,3	66,6
7 - Dermatoses causadas por agentes como antissépticos, luvas.	39,9	26,7	20	0	6,7	6,7
8 - Acidente com material químico (ex. manipulação de antibióticos, imunossupressores sem uso de EPI).	53,4	13,3	13,3	6,7	0	13,3
9 - Acidente com instrumentos utilizados no ambiente hospitalar (ex. desfibrilador, esfigmomanômetro, termômetros, lâmpadas fluorescentes, outros).	86,6	6,7	0	0	0	6,7
10 - Acidente por atividades que exigem esforço físico (ex. manusear o paciente, retirar e colocar monitores de prateleiras e mesas auxiliares, organizar os equipamentos, entre outros).	26,7	20	13,3	26,6	6,7	6,7

## DISCUSSÃO

Os acidentes de trabalho estão presentes no dia-a-dia de todos os trabalhadores, e de certa forma estão vinculados ao tipo de trabalho desenvolvido por estes. Para os profissionais de saúde, como por exemplo, de uma UTI, pode existir uma relação causal com as condições de trabalho, evidenciando a relação no processo saúde-doença-trabalho.

Neste estudo, o sexo feminino correspondeu a quase totalidade dos participantes. Sobre este aspecto, estudo prévio<sup>12</sup>, ao relacionar o gênero à sobrecarga de trabalho na enfermagem, sugere que as trabalhadoras,

além de acumularem jornadas de trabalho, somam estas tarefas às atividades domésticas, o que pode levar à exaustão e ao desgaste físico e mental.

Em relação ao ritmo excessivo de trabalho citado pelos participantes desse estudo, a literatura destaca que a UTI é um local estressante, que se deve ao fato de ser um ambiente com pacientes em estado grave, cheio de ruídos, que exige o convívio com situações de angústia e morte, que muitos profissionais podem não estar preparados<sup>2</sup>, podendo gerar um ritmo de trabalho excessivo, quando a equipe profissional reduzida seja insuficiente para atender a demanda de pacientes.

As condições de trabalho que oferecem riscos à segurança individual tiveram destaque frequente nesse estudo, a exemplo da manipulação de instrumentos, como: desfibrilador, esfigmomanômetro, termômetros, lâmpadas fluorescentes, que contém mercúrio, elemento de extrema toxicidade<sup>13</sup>.

Também foi verificado que o espaço físico foi citado pelos trabalhadores como inadequado e esse fato pode estar relacionado a quedas por piso liso e/ou molhado e arranjo físico inadequado, desconforto térmico, instalação elétrica e iluminação inadequadas<sup>4</sup>. Ressalta-se que os trabalhadores de enfermagem em UTI desenvolvem muitas atividades que exigem esforço físico, tais como manusear o paciente, retirar e colocar monitores de prateleiras e mesas auxiliares, organizar os equipamentos e mobiliário à beira do leito e em salas especiais, dispor materiais de consumo no posto de trabalho e separar os equipamentos e mobiliários com problemas técnicos para reparos<sup>4</sup>, requerendo, portanto, um ambiente físico adequado ao trabalho, necessário para manutenção da segurança aos trabalhadores e usuários.

Em consonância com os achados relacionados aos problemas físicos, psicológicos e sociais da amostra, um estudo destacou que o convívio com a dor, o sofrimento e a morte, apesar de fazer parte da vida profissional da equipe de enfermagem, apresenta-se como forte fator estressante neste meio, ressaltando-se que a morte, mesmo quando inevitável, gera sofrimento. Este fato tem influência, em muitos casos, no aparecimento de problemas psicossociais em muitos profissionais de enfermagem<sup>6</sup>.

A enfermagem é uma profissão estressante e esse fato se relaciona ao trabalho com pessoas que sofrem e requerem grande demanda de atenção, compaixão e simpatia. O enfermeiro quando lida com essa situação pode se sentir irritado, deprimido e desapontado. Esses sentimentos podem ser considerados incompatíveis com o desempenho profissional, trazendo conseqüentemente a culpa e o aumento da ansiedade<sup>14</sup>.

Em relação aos riscos de exposição e ocorrência de acidentes de trabalho encontrados nesse estudo, estes foram semelhantes em resultados de trabalhos anteriores, constatando que os ruídos são frequentes e contínuos no ambiente de uma UTI, dada a presença dos variados tipos de alarmes integrados aos modernos equipamentos, correlacionando-se esses com estresse, podendo o indivíduo adquirir comprometimento em seu estado físico, mental e social, quando está exposto a

níveis elevados de ruído por um período de tempo longo. Entre estas conseqüências, a mais definida e quantificada consiste em danos ao sistema auditivo e distúrbios relacionados ao sono e ao descanso dos profissionais<sup>7</sup>.

Foi observada exposição à radiação, com frequência de cinco vezes ou mais na maioria dos trabalhadores. Este dado é corroborado por um estudo realizado em UTI de um hospital universitário, onde 22% dos trabalhadores citaram a exposição à radiação como um risco existente no ambiente de trabalho<sup>3</sup>. A exposição é diária e periódica, devido a procedimentos radiológicos de rotina no leito (localização de cateteres, fraturas e arteriografias), porém não contínua.

Com base nos resultados encontrados, observa-se o quão importante é o uso de equipamentos de proteção individual, bem como a necessidade de implantação de diretrizes voltadas para a saúde do trabalhador de enfermagem, uma vez que se sabe a problemática que envolve o processo saúde-doença desses profissionais. Além disso, a exposição do profissional a riscos no ambiente laboral e as conseqüências das exigências deste tipo de trabalho podem afetar os processos humanísticos e psicossociais da assistência, desencadeando prejuízos em proporções diversas tanto para o cuidador como para o ser cuidado.

Este estudo possui limitações por ter sido restrito a apenas um hospital público da cidade de João Pessoa, Paraíba, no entanto os resultados indicam que o tema merece atenção e, portanto, sugere-se a continuidade do estudo em um universo maior, como também abrangendo hospitais privados, para que possa ser estabelecida uma análise comparativa, além de poder inferir sobre a realidade dos profissionais de enfermagem atuantes em UTIs em município de grande porte populacional.

## CONCLUSÃO

Dentre os diversos fatores de risco aos quais os enfermeiros de uma UTI estão expostos, foram identificados, com maior frequência, riscos biológicos, como acidentes com perfurocortantes e fluidos gerais de pacientes, riscos físicos, a exemplo de exposição à radiação e ruídos, riscos químicos devido a exposição a substâncias como antissépticos, ergonômicos, associados a esforços repetidos entre outros, assim como risco ocupacional, remetendo principalmente ao ritmo de trabalho excessivo.

## REFERÊNCIAS

1. Sarquis LMM, Cruz EBS, Hausmann M, Felli VEA, Peduzzi M. Uma reflexão sobre a saúde do trabalhador de enfermagem e os avanços da legislação trabalhista. *Cogitare Enferm.* 2004; 9(1):15-24.
2. Stumm EMF, Scapin D, Fogliatto L, Kirchner RM, Hildebrand LM. Qualidade de vida, estresse e repercussões na assistência: equipe de enfermagem de uma unidade de terapia intensiva. *Rev Textos & Contextos.* 2009; 8(1):140-55.
3. Miranda EJP, Stancato K. Riscos à Saúde de Equipe de Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva: Proposta de Abordagem Integral da Saúde. *Rev Bras Ter Intensiva.* 2008; 20(1):68-76.
4. Nishide VM, Benatti MCC, Alexandre NMC. Ocorrência de acidente do trabalho em uma unidade de terapia intensiva. *Rev Latino-Am Enfermagem.* 2004;12(2):204-11.
5. Ministério do Trabalho (Brasil). Normas Regulamentadoras: Segurança e Medicina do Trabalho. 48ª ed. São Paulo: Atlas; 2001.
6. Ministério da Saúde (Brasil). Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2001.
7. Leitão IMTA, Fernandes AL, Ramos IC. Saúde Ocupacional: analisando os riscos relacionados à equipe de enfermagem numa unidade de terapia intensiva. *Cienc Cuid Saude.* 2008; 7(4):476-84.
8. Amaral MHSP, Pinheiro MP, Cava AML. Riscos inerentes ao trabalho da equipe multiprofissional na Unidade de Terapia Intensiva. *Rev. Acreditação.* 2011; 1(1):1-17.
9. Lakatos EM, Marconi MA. Metodologia do trabalho científico. 7ª ed. São Paulo: Atlas; 2010.
10. Mendes AM, Ferreira MC, Cruz RM. Inventário sobre Trabalho e Riscos de Adoecimento – ITRA: Instrumento auxiliar de diagnóstico de indicadores críticos no trabalho. In Mendes AM. *Psicodinâmica do Trabalho: teoria, método e pesquisas.* São Paulo: Casa do Psicólogo; 2007.
11. Triviños ANS. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas; 2009.
12. Spindola T, Martins ERC. O estresse e a enfermagem - a percepção das auxiliares de enfermagem de uma instituição pública. *Esc Anna Nery R Enferm.* 2007; 11(2):212-9.
13. Jung A. Avaliação do risco de exposição ao mercúrio em uma unidade de terapia Intensiva [Dissertação de Mestrado]. Porto Alegre: Escola de Engenharia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2004. 64 f.
14. Preto VA, Pedrão LJ. O estresse entre enfermeiros que atuam em Unidade de Terapia Intensiva. *Rev Esc Enferm USP.* 2009; 43(4):841-848.

**Correspondência**

Saemmy Grasiely Estrela de Albuquerque

Endereço: Rua Oiteca do Rego Luna, 29

CEP: 58075-450

João Pessoa, Paraíba, Brasil

E-mail: saemmy6@hotmail.com